

A CABANAGEM: discursos, línguas, memórias

EPISÓDIO 3

Mitos, autoria e a circulação do discurso

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO BASEADA LIVREMENTE EM RELATOS HISTÓRICOS...

LOCAL - BELÉM DO PARÁ - CIDADE - 1834
BELÉM - PERIFERIA - 1835

PERSONAGENS: CAROLINA, IRMÃO DE ANGELIM 1, PRESIDENTE DA SOCIEDADE DAS AMAZONAS, ORADORA, PEDRO, DA. JANDIRA, ANGELIM, COMANDANTE AFONSO, LOBO DE SOUZA, CABANOS.

VINHETA DE ABERTURA - 15”

CENA 1 - Duração:

BELÉM DO PARÁ - EM FRENTE A UM CASARÃO.

CENÁRIO VIRTUAL:
CASARÃO ANTIGO EM BELÉM.

PALCO:
CALÇADA EM FRENTE AO CASARÃO.

CAROLINA E A IRMÃ DE ANGELIM 1 ESTÃO FRENTE À PORTA DO CASARÃO, ONDE VAI ACONTECER UMA REUNIÃO DA SOCIEDADE DAS NOVAS AMAZONAS. VESTEM-SE ELEGANTEMENTE, À MODA DO INÍCIO DO SÉC. XIX.

CAROLINA
Então eu só posso falar quando me for permitido?

IRMÃ DE ANGELIM 1
Sim. Tu ficas quieta e em silêncio. Quando a Secretária te der a palavra tu ficas em pé e faz como ensaiamos, certo? Se a Presidente fizer perguntas tu respondes, e não podes interromper!

CAROLINA ASSENTE COM A CABEÇA. CORTA PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 2 - Duração:

DENTRO DO CASARÃO.

CENÁRIO VIRTUAL:

AMPLA SALA COLONIAL ONDE HÁ UM CONJUNTO DE MULHERES SENTADAS EM CÍRCULO. (VER ANEXO).

PALCO:

CENÁRIO EM SEMICÍRCULO.

NO CENTRO, UMA CADEIRA COM ENCOSTO ALTO, ONDE ESTÁ SENTADA A PRESIDENTE DA SOCIEDADE, COM UMA MESA À SUA FRENTE. SOBRE A MESA HÁ UMA BÍBLIA E, SOBRE ELA, UM ARCO E FLECHA, EM CIMA DO QUAL HÁ UMA COROA DE ROSAS BRANCAS. EM CADA CANTO DA MESA HÁ UMA VELA ACESA. NO CENTRO DA MESA HÁ UM CÍRCULO DE RAMALHETES DE FLORES, COM OUTRA VELA ACESA.

NUM DOS LADOS ESTÃO A ORADORA E A SECRETÁRIA, SENTADAS EM CADEIRAS DE ENCOSTO MENOR, NA FRENTE DE OUTRA MESA (MENOR). SOBRE ESSA MESA HÁ UMA ALJAVA COM FLECHAS E UM ARCO, ALÉM DE DUAS VELAS ACESAS. A IRMÃ DE ANGELIM E CAROLINA ESTÃO NUM SOFÁ, DO OUTRO LADO. O CENÁRIO FORMA UM SEMI-CÍRCULO, DE MODO QUE TODAS PODEM SE VER.

COMEÇA A REUNIÃO DA SOCIEDADE DAS NOVAS AMAZONAS.

PRESIDENTE

Fica aberta a sessão. Irmãs, estamos reunidas para decidir nossas ações em relação à grave situação política que vivemos.

A IRMÃ DE ANGELIM ESTENDE O BRAÇO SEGURANDO UM LENÇO BRANCO NA MÃO, PEDINDO A PALAVRA. A PRESIDENTE BATE BRANDAMENTE O LIVRO DOS EVANGELHOS NA MESA CONCEDENDO-LHE A PALAVRA.

PRESIDENTE

Podes falar.

A IRMÃ DE ANGELIM FICA EM PÉ E COM A MÃO DIREITA SOBRE O PEITO ESQUERDO.

IRMÃ DE ANGELIM 1

Obrigada. A situação no interior atingiu um nível insuportável. James Inglis mandou incendiar a fazenda de Malcher. Não houve condições de reagir, os homens fugiram para o mato. Há mulheres e crianças sozinhas precisando de amparo. Com a vênica da Grande Irmã, quero conchamar todas as Novas Amazonas para organizar a resistência na cidade. Vamos nos unir e ajudar nossos maridos, pais, irmãos e filhos na luta contra a tirania.

AO FIM DA FALA, ELA VOLTA A SE SENTAR.

PRESIDENTE

Irmãs: é chegada a hora de mostrar nossa coragem.
Vamos juntas lutar pela Federação. Que os caramurus
não consigam mais humilhar e explorar ao povo
brasileiro!

A PRESIDENTE SE LEVANTA, SEGURANDO O ARCO E FLECHAS SOBRE
O LADO ESQUERDO DO CORPO. TODAS AS MULHERES NA SALA LEVANTAM
TAMBÉM.

PRESIDENTE (solene, fala pausada)

Defender a liberdade/é de Amazonas guerreiras,/pela
pátria morreremos/nas falanges brasileiras.

AO FINALIZAR O REFRÃO, TODAS VOLTAM A SENTAR-SE E A IRMÃ DE ANGELIM 1
LEVANTA NOVAMENTE O BRAÇO COM UM LENÇO BRANCO. A PRESIDENTE BATE
BRANDAMENTE O LIVRO DOS EVANGELHOS NA MESA CONCEDENDO-LHE A
PALAVRA. ELA SE LEVANTA E FALA COM A MÃO NO PEITO ESQUERDO.

IRMÃ DE ANGELIM

Irmãs, esta moça, Carolina (voltando-se para a moça a
seu lado e a apresenta com um gesto) está passando por
grande aflição. Pedro, seu amigo muito querido está
desaparecido, talvez perseguido ou morto por ordem de
Lobo de Souza. Ela solicita humildemente a nossa ajuda
para encontrá-lo. Mas, irmãs, eu também trouxe Carolina
aqui, porque ela tem visões muito claras sobre o futuro
do Brasil, que poderiam nos ajudar em nossas decisões.

CAROLINA BATE COM A MÃO DIREITA NA COXA DIREITA.

ORADORA

Podes falar.

CAROLINA FICA EM PÉ, COM A CABEÇA BAIXA E A MÃO NO PEITO ESQUERDO.
COM VOZ QUEBRANTADA ELA COMEÇA A FALAR.

CAROLINA

Eu e meu amigo Pedro estávamos fazendo uma longa
viagem juntos e nos perdemos ao chegar aqui. Sem ele,
não vou conseguir voltar pra casa. Eu sei que é difícil de
entender; eu mesma não consigo explicar o está
acontecendo, mas as senhoras tem que acreditar em
mim! Nós viemos do futuro, do ano de 2010, e temos que
voltar a nossa época juntos, como saímos.

AO ESCUTAR ESTA REVELAÇÃO A PRESIDENTE ARREGALA OS OLHOS.

PRESIDENTE

E tu podes nos contar como é este Brasil do futuro?

CAROLINA

É um grande país, uma República Federativa governada por presidentes eleitos pelo voto popular.

AS SÓCIAS FAZEM SINAIS DE APROVAÇÃO E FICAM SATISFEITAS COM ESTAS INFORMAÇÕES.

PRESIDENTE

Estamos no caminho certo, irmãs. Viva a Federação!

A SECRETÁRIA E A ORADORA DÃO VIVAS E APLAUDEM. OUVEM-SE APLAUSOS, COMO SE A SALA ESTIVESSE CHEIA.

PRESIDENTE (para Carolina)

Continua. Me fala das mulheres de tua época.

CAROLINA

No Brasil em que eu vivo, as mulheres têm um papel importante na sociedade, ocupam cargos nas universidades, nas empresas e uma mulher foi eleita presidente da Nação!

OUVE-SE UM ZUM ZUM ZUM DE AGITAÇÃO NA SALA.

PRESIDENTE

E o que tu tens a nos dizer sobre os últimos acontecimentos? O que vai acontecer com o nosso povo, aqui no Grão Pará?

CAROLINA (intimidada)

Sabe? Eu moro no estado de São Paulo. Lá, a gente sabe pouco da história daqui. Não tenho muito a dizer, minha senhora. Mas se um dia eu conseguir voltar, eu vou falar muito dessa luta e das Novas Amazonas!! A única coisa que eu lembro é que o povo tomou Belém e ficou no poder por algum tempo.

SUA DECLARAÇÃO PROVOCA GRANDE JÚBILO ENTRE AS SÓCIAS. CAROLINA CALA E SENTA, COM A CABEÇA BAIXA.

PRESIDENTE

Secretária, anote em ata as declarações desta moça, se forem certas, elas serão históricas! E dado que ela sabe ler e escrever, que ela assine embaixo, assumindo a

autoria de sua fala, para que possamos cobrar sua palavra se ela estiver mentindo.

A SECRETÁRIA ESCRIVE ALGUMAS LINHAS NO LIVRO DE ATAS E AO TERMINAR, ENTREGA À CAROLINA PLUMA E TINTEIRO PARA QUE ELA ASSINE. CAROLINA TEM BASTANTE DIFICULDADE PARA MANIPULAR ESSES INSTRUMENTOS DE ESCRITA. NO MOMENTO EM QUE ELA TERMINA O ÚLTIMO TRAÇO DE SUA ASSINATURA, O PAPEL SE ILUMINA IRRADIANDO UMA LUZ INCANDESCENTE QUE A ENVOLVE E A FAZ DESAPARECER DO LOCAL. CORTA PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 3 - Duração:

FESTA DE RUA - FRENTE DA CASA DE JANDIRA - NOITE

CENÁRIO VIRTUAL:

IMAGEM DE UMA GRANDE FESTA (FESTA DE SÃO TOMÉ), OCUPANDO A RUA EM FRENTE A UMA CASA ISOLADA (CASA DE DA. JANDIRA), NA PERIFERIA DE BELÉM. HÁ FOGOS DE ARTIFÍCIO E FOGUEIRAS ACESAS. AS ÍNDIAS ESTÃO VESTIDAS COM FINAS BATAS DE CAMBRAIA QUE DEIXAM TRANSPARECER AS FORMAS DE SEUS CORPOS. HOMENS TAPUIOS, VESTIDOS RUSTICAMENTE, TOCAM CURIMBÓ E GAITA (VER ANEXO). GENTE DANÇANDO E BEBENDO. SOBRE A IMAGEM, TEXTO QUE INFORMA: BELÉM, 6 DE JANEIRO DE 1835.

PALCO:

UMA FOGUEIRA (DE MENTIRA, FEITA DE PAPEL CELOFANE E ILUMINADA POR DENTRO) BEM NO CENTRO DO PALCO. OUVEM-SE OS ESTOUROS DOS FOGOS DE ARTIFÍCIO E O BARULHO DA FESTA, COM MÚSICA DE CURIMBÓ E GAITA. PEDRO ESTÁ NUM LADO DA FOGUEIRA E CAROLINA VEM ANDANDO PELO OUTRO, NA PENUMBRA. PEDRO VÊ CAROLINA.

PEDRO
Carolina!

AO VER PEDRO, CAROLINA CORRE PARA ABRAÇÁ-LO.

CAROLINA (tocando-o)
Pedro! É você mesmo? É sério? Não estou alucinando?

PEDRO
Sou eu, sim! Sou eu, calma! Que bom que te encontrei!

OS DOIS SE ABRAÇAM E FICAM EM SILÊNCIO. A MULHER DA CAIXA DE LIBRAS OLHA A CENA COMOVIDA E SECA COM UM LENÇO UMA LÁGRIMA FURTIVA. CORTA PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 4 - Duração:

QUINTAL DA CASA DE DONA JANDIRA - NOITE

CENÁRIO VIRTUAL:

QUINTAL DA CASA DE DA. JANDIRA, QUE DÁ PARA UM TERRENO BALDIO E TERMINA AO LONGE NA MATA. EMPILHADOS NUM CANTO, BAÚS, CAIXAS, BARRIS, TONÉIS, EM DESORDEM, ALGUMAS CAIXAS SEMI-ABERTAS DEIXAM À VISTA SEU CONTEÚDO: ARMAS DE TODO TIPO, FUZÍS, BAIONETAS, PISTOLAS, MUNIÇÃO.

PALCO:

UM VELHO BAÚ, FECHADO.

PEDRO E CAROLINA ENTRAM CONVERSANDO E PARAM AO LADO DO BAÚ.

CAROLINA

Onde é que você andava? Eu fui parar no Pará, em outubro de 1834. Primeiro numa fazenda. Depois, tava numa reunião em Belém, quando, de repente, ao assinar um livro, vim parar aqui. Agora não sei mais onde estou.

PEDRO

Eu também caí em Belém, mas em 1985. Tinha uma comemoração dos 150 da Cabanagem. Eu tava lendo uma carta sua quando vim parar aqui.

CAROLINA (pensativa, tirando conclusões)

Na fazenda onde eu estava antes, as índias se vestiam igual às dessa festa e os homens do Angelim e do Vinagre também se pareciam com esses que estão por aqui.

PEDRO (com admiração)

Você conheceu o Angelim?!

CAROLINA

Sim, ele estava na fazenda onde eu fui parar. Estavam preparando o ataque a Belém.

PEDRO

Massa! Eu conheci uma galera que estava pesquisando isso!

CAROLINA

Onde será que estamos? Parece uma festa religiosa.

PEDRO Mas a dança e a música não são de igreja!! Parece mais de índio.

DONA JANDIRA ENTRA NA CENA COM EXPRESSÃO ANGUSTIADA.

DONA JANDIRA

Meninos, vocês viram Angelim ou os irmãos Aranha?

CAROLINA E PEDRO SE ENTREOLHAM BOQUIABERTOS.

PEDRO

Não, não vimos ninguém!

DONA JANDIRA

De pressa, meninos, me acudam. Estão vindo aí os guardas do Malhado. O mardito está desconfiado e mandou bisbilhotar. Precisamos avisar ao Angelim!

DONA JANDIRA PEGA OS DOIS PELOS PELOS BRAÇOS E COMEÇA PUXÁ-LOS.
CORTA PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 5 - Duração:

TERRENO ENTRE A CASA DE DONA JANDIRA E A MATA - NOITE

CENÁRIO VIRTUAL:

A IMAGEM MOSTRA, AO LONGE, OS FUNDOS DA CASA DE DONA JANDIRA, NO MEIO DA NOITE E DA MATA. NUM PLANO MAIS PRÓXIMO, COM ILUMINAÇÃO TÊNUE, ÍNDIOS TAPUIAS E NEGROS COM ARMAS NAS MÃOS (BACAMARTES, BAIONETAS, FUZIS, PISTOLAS, FACÕES), SE PREPARANDO PARA A LUTA.

PALCO:

UMA BARRACA RÚSTICA COM UM LÂMPIÃO ACESO, DUAS CAIXAS DE ARMAS. AO LADO DA CAIXA, ANGELIM, ZÉ PATRIOTA E DOMINGO ONÇA CONVERSAM.

ANGELIM (com tom exaltado e seguro)

Todos devem ficar de olho aberto e arma em punho.

Hoje vamos tomar o poder!

ZÉ PATRIOTA

Será, Angelim? Será que vamos vencer o Malhado?

Malcher e seus homens não vão nos trair?

ANGELIM

Malcher foi preso por ordem do Malhado. Eu prometo a vocês que as coisas vão ser diferentes para todos. A justiça vai ser feita nesta província!

DOMINGO ONÇA

Não acredito muito que esse coronelzinho esteja mesmo preocupado com os índios. Nem com os negros escravos. Ele não gosta da gente!

ANGELIM

Companheiros, vamos unir nossas forças! É chegada a hora! Estamos aqui para acabar com as injustiças nesta província. Com a nossa coragem, nós vamos mudar a história!!

DONA JANDIRA CHEGA CORRENDO E SEM FÔLEGO, SEGUIDA DE PERTO POR PEDRO E CAROLINA.

DONA JANDIRA

Angelim, os soldados da peste do Malhado estão vindo aí. Vocês precisam se esconder. Rápido!

ANGELIM

Vamos entrar na mata. Sem barulho, companheiros. Silêncio absoluto.

ANGELIM RECONHECE CAROLINA E DESCONFIA DE PEDRO, FITANDO AS ROUPAS DELE COM RECEIO (ELE VESTE AS ROUPAS EMPRESTADAS POR FRANCISCO EM 1985).

ANGELIM (para Carolina)

O quê tu fazes aqui?

ANGELIM OLHA PARA DOMINGO ONÇA E ZÉ PATRIOTA.

ANGELIM

Vocês acompanhem esses dois aí, não os deixem sozinhos!

CAROLINA SE ENCOLHE MEDROSA E SEGURA A MÃO DE PEDRO. A IMAGEM VAI FICANDO ESCURA. CORTA PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 6 - Duração:

TEATRO EM BELÉM - EXTERNA - NOITE

CENÁRIO VIRTUAL:

IMAGEM DA FACHADA DO TEATRO, COM PESSOAS VESTIDAS ELEGANTEMENTE, CHEGANDO PARA UM ESPETÁCULO.

PALCO:

SUGERE A CALÇADA EM FRENTE AO TEATRO.

LOBO DE SOUZA, PRESIDENTE DA PROVÍNCIA, CONVERSA COM O COMANDANTE AFONSO.

COMANDANTE AFONSO

O piquete enviado para conferir a denúncia de reuniões de conspiradores no Cacoalinho não achou nada. Tudo está tranquilo na cidade e também na periferia. A festa de São Tomé está acontecendo normalmente: os mesmos desclassificados e bêbados de sempre e aquelas índias indecentes, Presidente.

LOBO DE SOUZA

Obrigado, comandante Afonso. Não há nada para nos preocuparmos. Eram só boatos infundados. Vamos assistir à peça em paz.

CORTA PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 7 - Duração:

TERRENO ENTRE A CASA DE DONA JANDIRA E A MATA - NOITE

O CENÁRIO VIRTUAL É O MESMO.

PALCO:

A MESMA BARRACA, COM O LAMPIÃO ACESO E UM BAÚ. ALI ESTÃO PEDRO E CAROLINA, ANGELIM E OS IRMÃOS ARANHA COM UM GRUPO DE CABANOS (O MAIOR NÚMERO DE NEGROS E ÍNDIOS QUE DER PARA REUNIR NA CENA).

TODOS ESTÃO COM OS ROSTOS SÉRIOS. OS CABANOS TRAJAM CALÇAS CURTAS E RÚSTICAS. MUITOS ESTÃO SEM CAMISA. ALGUNS USAM CAMISAS TINGIDAS DE VERMELHO. A MAIORIA ESTÁ DESCALÇO. OS LÍDERES VESTEM DE FORMA SIMPLES E CARREGAM ARMAS DE FOGO.

ANGELIM

Chega de tirania! Chega de humilhações! Chega de sofrer perseguições e censura. Vamos dar um basta aos caramurus! Morte ao Malhado!

OS CABANOS ESCUTAM COM ATENÇÃO, RESPONDENDO COM GRITOS DE GUERRA À FALA DE SEU LÍDER.

ANGELIM

Companheiros, vamos rezar juntos, à memória do padre Batista Campos, pedindo a proteção de Deus para nossa justa batalha.

TODOS TIRAM CHAPÉUS E QUEPES E REZAM COM AS CABEÇAS BAIXAS, CADA UM NA SUA LÍNGUA. OUVI-SE PRIMEIRAMENTE A ORAÇÃO EM PORTUGUÊS, QUANDO A CÂMERA FOCA NOS LÍDERES ANGELIM E IRMÃOS ARANHA; DEPOIS, EM NHEENGATU, QUANDO FOCA NOS ÍNDIOS E NEGROS CABANOS; E FINALMENTE COM AS LÍNGUAS MISTURADAS, EM PLANO GERAL SOBRE A TROPA REUNIDA. ESTÃO TODOS EXCITADOS PELA PERSPECTIVA DE COMBATE, O RITMO DA REZA É ACELERADO.

CABANOS (em português)

Pai nosso que estais no céu, santificado seja o teu nome. Dai-nos o céu onde estás. A tua vontade seja feita no céu e também na terra. Dai-nos hoje o nosso sustento de cada dia. Dae teu perdão às nossas culpas, assim como daremos àqueles para conosco; Não deixeis, Senhor, que façamos más obras. Livrai-nos de tudo quanto for mal. Amém Jesus.

CABANOS (em dheengatu)

Nhané rúba oíká uahá iuáka opé; Ne réra oimuite toikó; Remeré iané arãma iuáka, mame reikó; Né remutára toiumunhã iuákapé, iuire iuipe; Remehé oiií iané arãma iané remiu ára iepé iepé çiuára; Remehé NE iirón iané angaipáua recé, maíiauéia mehé curi iané iirón aita cupé intí omunhãna catu uahá iané aramã; Intí rexári, iané iara iamunhã puxi mahã ita Repiciru iané opai mahã aiua çuí. Amem Jesus.

AO TERMINAR A ORAÇÃO, ANGELIM PUXA OS GRITOS DE GUERRA.

ANGELIM

Viva o Brasil! Viva a liberdade!

CAROLINA E PEDRO ESTÃO ASSUSTADOS. ESCUTAM-SE AO LONGE OS PRIMEIROS DISPAROS. OS CABANOS VÃO SAINDO DO PALCO ENQUANTO PEDRO E CAROLINA OLHAM PARA O BAÚ, QUE ESTÁ VAZIO E ABERTO. DE DENTRO DO BAÚ SAI UMA LUZ. OS GAROTOS SE OLHAM, DÃO AS MÃOS E SE APROXIMAM DO BAÚ. A LUZ SE TRANSFORMA NUMA FORTE CLARIDADE, QUE ENVOLVE PEDRO E CAROLINA, LEVANDO-OS NUM RODAMONHO COLORIDO.

CORTE. FIM.

VINHETA DE ENCERRAMENTO - 15”

CRÉDITOS

Autores:

MÔNICA GRACIELA ZOPPI FONTANA
IVÂNIA NEVES SANTOS

Pesquisa:

LETÍCIA CANELAS
MAURÍCIO NEVES CORRÊA

Registros fotográficos: MÔNICA VASCONCELLOS CRUVINEL

Voz feminina: LUCY SEKI

Voz masculina: DIEGO JIQUILIM RAMÍREZ

Parcialmente baseado nas obras consultadas:

MOTINS POLÍTICOS OU HISTÓRIA DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
POLÍTICOS DA PROVÍNCIA DO PARÁ DESDE O ANO DE 1821 ATÉ 1835
de Domingos Antônio Raiol.

REVOLTA de Márcio Souza

CABANOS CAPITAL CABÂNIA de Sant’Ana Pereira

A MISERÁVEL REVOLUÇÃO DAS CLASSES INFAMES de Décio Freitas

O SELVAGEM - Couto de Magalhães (1876)